

CONFERÊNCIA NACIONAL DE MULHERES

Plenárias definem propostas

Nosso Sindicato participou da semana passada, em São Bernardo, de uma das plenárias municipais que preparam a Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres, programada de 15 a 17 de julho em Brasília.

A conferência vai mapear as demandas femininas existentes em todo o País e definir as políticas voltadas para o fim das discriminações e preconceitos contra as mulheres.

A conferência municipal teve seis grupos de trabalho, debatendo a questão de gênero em relação à habitação, educação, saúde, cultura, emprego e violência doméstica.

Participamos do grupo de trabalho Mulher e Emprego, encaminhando propostas como estas:

- criação de programa para reintegrar ao mercado de trabalho

mulheres acima de 35 anos.

- garantia de equiparação salarial entre homens e mulheres.

- adequação dos cursos profissionalizantes à real necessidade do mercado.

- criação do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher.

As propostas da conferência serão encaminhadas às plenárias estadual e nacional. "Queremos interferir nas decisões que nos dizem respeito", avisou a coordenadora da Comissão de Mulheres do Sindicato, Rosi Machado.

Ela lembrou que o governo Lula tem dado atenção à questão feminina com a criação da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. "Vamos garantir ações e políticas a caminho da igualdade de oportunidades", concluiu Rosi.

Semana Mulher

Parabéns à categoria pela efetiva participação na Semana Mulher. A campanha de sindicalização de mulheres foi uma das atividades da nossa semana. Ela vai se estender até julho com visitas nas fábricas onde existe predominância de mulheres. Fique sócia! Exija igualdade!

Tem reunião da comissão

As reuniões da Comissão de Mulheres acontecem em toda última terça-feira do mês. Agora em março ela será no dia 30, a partir das 17h, na sala das comissões, no 1º andar da Sede do Sindicato. Todos estão convidados.



De mulher entendo eu

De mulher eu entendo, nasci uma.

Lembro-me com clareza das diferenças quando vovó dizia:

- Ele pode. Ele é um menino. De mãe eu também entendo Sou filha e agora sou mãe E me vejo falhando nas mesmas coisas que mamãe falhou. As falhas fizeram plástico, é verdade, mas continuam as mesmas.

14 anos, hora de trabalhar, hora de sangrar. De trabalhadora eu também entendo, agora sou uma. Batom nos lábios, blush no rosto E lá vou eu, cheia de sonhos, pois não existe ninguém melhor do que eu neste mundo. Pois agora sou uma trabalhadora. Aí vem a primeira cantada Nem sei como, mas consegui me safar. Soube de algumas que dançaram.

E o salário? Ele faz o que faço e ganha o dobro! Por quê?

E nas reuniões? Ah! Nas reuniões eu escrevo as atas Pois meus palpites normalmente não são ouvidos E quando ouvidos, são ignorados.

Faço uma descoberta O mundo foi feito para os homens. Choro, grito, esperneio, queimo sutiãs Mas ninguém me ouve, ninguém me vê. Riem de mim.

Mudo de tática Vou de mansinho, mostro meu valor, mostro que posso e aos poucos vou rompendo com todas as amarras do mundo.

Nova descoberta Não se nasce mulher, torna-se!

Tribuna Metalúrgica

Nº 1799 - Quinta-feira, 25 de março de 2004

Empresas podem reduzir jornada que ainda sobra dinheiro

As indústrias conquistaram 113% de produtividade entre 1990 e 2001, número mais que folgado para absorver os custos da redução de jornada de trabalho para 40 horas semanais e continuar produzindo com lucros. Quem afirma é o economista

Cássio Calvete, técnico do Dieese responsável pela campanha de redução de jornada das centrais sindicais.

Produtividade é produzir ou faturar mais no mesmo tempo e com o mesmo número de trabalhadores. Ou seja, se em 1990, dez trabalhadores faziam 100 produtos, em 2001 os mesmos trabalhadores faziam 213 produtos no mesmo tempo, segundo Calvete. Leia entrevista na página 3.

Pela correção da tabela do IR

Metalúrgicos podem parar a Anchieta

O presidente do Sindicato, José Lopez Feijóo, advertiu ontem que o Sindicato pode promover uma nova ocupação da via Anchieta, como acon-

teceu em dezembro. É mais uma forma de pressão na luta pela correção da tabela do Imposto de Renda.

Enquanto isso a campanha continua

com força total na preparação do ato na Receita Federal, em São Paulo. Participe. Entregue seus holerites e lute por seus direitos.

NOTAS E RECADOS

Controle externo

Juiz do Rio de Janeiro autorizou a liberdade do grupo de jovens, conhecido como pittysboys, ontem pela manhã, porque acredita que eles não oferecem perigo.

Sina

Agora é a compra dos móveis para o prédio do TRT de São Paulo que está sob suspeita.

Epidemia

O Brasil registra 110 mil casos de tuberculose, doença que tem cura, porém mata seis mil pessoas por ano.

É do povo

Foi comemorado ontem os 160 anos de nascimento de Padre Cícero, um dos religiosos mais adorados do Nordeste.

Pra quê

Cerca de 6,5 milhões de carteiras de trabalho são emitidas, em média, por ano no País. Pelo menos 30% delas no Estado de São Paulo.

Desespero

Para as 30 vagas de vendedores de bilhetes do Metrô, inscreveram-se 117 mil pessoas.

Assim caminha a humanidade

A ONU condena Israel pelo assassinato do líder do Hamas, e seus seguidores dizem que terá reação. Israel responde que vai matar todos os líderes palestinos.

Agora se borram

Por medo de ataques, um muro de 4,6 metros de altura será construído em redor do Palácio de Westminster, na Inglaterra, onde funciona a Câmara e o Senado.

Pressão

Entidades contrárias à reforma sindical prometem colocar hoje 25 mil trabalhadores em Brasília contra a proposta do Fórum Nacional do Trabalho.

DESEMPREGO EM SP

O pior fevereiro da história

A taxa de desemprego na Grande São Paulo subiu de 19,1% em janeiro para 19,8% em fevereiro, um aumento de 3,7%. É o pior resultado para um mês de fevereiro desde 1985, quando a pesquisa mensal da Fundação Seade-Dieese foi criada. Esse percentual representa o aumento de 58 mil pessoas na lista dos desempregados da região. O total estimado de trabalhadores sem serviço é 1.926 milhão. A maior taxa de desemprego já registrada na Grande São Paulo foi nos meses de abril, maio e setembro de 2003, quando atingiu 20,6% da população economicamente ativa.

Na comparação com fevereiro de 2003, mês em que a taxa tam-

bém estava em 19,1%, o desemprego também aumentou 3,7%. Nos últimos 12 meses, mais 100 mil pessoas foram incorporadas ao contingente de desempregados na região.

Renda

O salário médio pago na Grande São Paulo caiu para R\$ 987,00 em janeiro (pago em fevereiro), um recuo de 1,1% em relação a dezembro, quando era de R\$ 998,00.

Em compensação, a renda do trabalhador aumentou 4,7% em janeiro na comparação com o mesmo mês do ano passado, quando era R\$ 943,00. O percentual é menor que todos os índices de inflação acumulados no ano.

ESPORTE E CIDADANIA

Tem capoeira na Regional Diadema



Mestre Pantera em ação. Aulas vão além de ensinar capoeira

A Regional Diadema do Sindicato abre na próxima segunda-feira inscrições para o curso de capoeira.

O curso é gratuito, destinado a filhos de associados com idades entre 6 a 16 anos. As aulas serão realizadas a partir de 13 de abril, às terças e quintas-feiras, das 15h às 16h30 e das 19h às 20h30. A única exigência para participar é que o jovem seja estudante.

As inscrições podem ser feitas até dia 2 de abril, na própria Regio-

nal, das 9h às 17h e os interessados deverão levar a carteira de associado e um documento de identidade.

O curso será realizado a partir de um convênio com a prefeitura da cidade e, segundo Fábio Gomes, o Mestre Pantera, responsável pelas aulas, além de ensinar a arte da capoeira, o curso pretende ajudar a formar o cidadão através da prática da luta, com noções de cidadania e solidariedade.

EMPREGO

1.254 oportunidades

A Central de Trabalho e Renda (CTR) da CUT possui 1.254 oportunidades de emprego. Dessas, 1.139 exigem experiência e 106 não exigem.

A CTR faz plantão amanhã na Sede do Sindicato, das 9h às 14h, e os interessados devem levar carteira profissional e RG.

Se você conhece alguém desempregado, avise para fazer seu cadastro na CTR. Quem já tem cadastro não precisa renovar a inscrição.

O telefone da Central de Trabalho e Renda é 4979-3699.

CIPA NA FAPARMAS

Vote em quem luta!

Amanhã tem eleição de CIPA na Faparmas e os companheiros devem votar nos candidatos comprometidos com a luta por melhores condições de vida no trabalho. O Sindicato apóia Alessandro e Fivela. Vote consciente!

EVENTO

Sindicato e cooperativa

Sindicalismo e cooperativismo, dilemas e alternativas à participação é o tema de seminário que o Sindicato e a Unisol (entidade que reúne as cooperativas de produção) realizam nesta sexta-feira. O tema propõe analisar como os sindicatos podem participar das cooperativas e a relação entre eles.

O evento será realizado na Sede do Sindicato, a partir das 16h. Os interessados deverão confirmar a participação com a Unisol, pelo telefone 4128-4200, ramal 4291.

CAPA

Produtividade paga redução da jornada

Ganho alcançado pelas empresas em um ano seria suficiente para absorver os custos da diminuição

As empresas brasileiras têm gordura suficiente para reduzir a jornada de trabalho para 40 horas semanais sem qualquer custo. Isso se explica pelos excepcionais ganhos de produtividade alcançados pelos setores industriais nos últimos anos. "Só as empresas se beneficiaram destes ganhos sem dividi-los com a sociedade", afirma o economista Cássio Calvete, técnico do Dieese e coordenador de estudos sobre redução da jornada de trabalho no órgão sindical.

São verdadeiros os argumentos que as empresas não suportariam o custo da redução da jornada porque quebrariam?

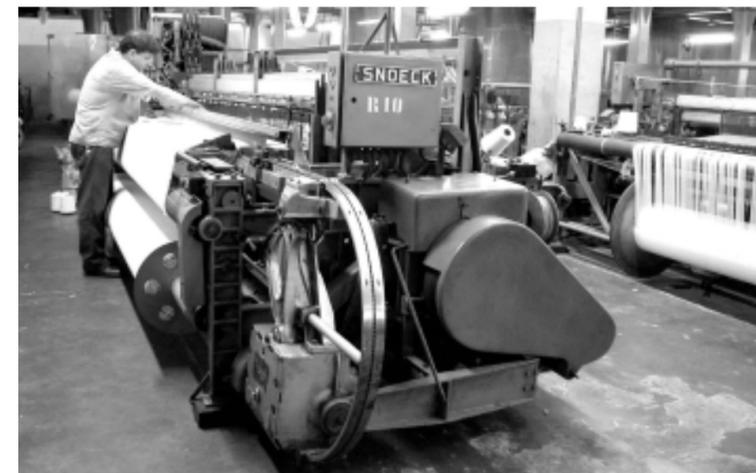
Não. Os ganhos de produtividade nos setores industriais brasileiros dão margem à redução da jornada sem que isso signifique a quebra de empresas ou aumento do desemprego.

Explique melhor...

De 1990 até 2001 a produtividade nos setores industriais cresceu 113%, uma média anual de 4,8% ao ano, conforme pesquisa mensal do IBGE. Reduzir a jornada de 44 para 40 horas, significaria um custo adicional de apenas 1,9% no curto prazo. Ou seja, nos últimos anos as empresas acumularam gordura mais que suficiente para a redução. Aliás, menos da metade da produtividade conquistada em qualquer um destes anos já seria suficiente para absorver a redução.

E por que tanta resistência?

Os ganhos de produtividade sempre beneficiaram os empresários. Os trabalhadores e a sociedade em geral usufruíram pouco ou quase nada destes ganhos. Os lu-



Redução da jornada, fim da hora extra e controle de banco de horas geram emprego

ros do setor financeiro têm batido recordes a cada ano e os lucros do setor produtivo igualmente. Já a classe trabalhadora sofre redução de seus rendimentos e elevação dos níveis de desemprego enquanto a sociedade enfrenta o aumento de preços.

Como as empresas absorveram a redução das 48 horas para as 44 horas a partir de 1988?

É importante deixar claro que nenhuma empresa quebrou porque reduziu a jornada de trabalho de 48 para 44 horas. Porém, apesar de ter gerado novos postos de trabalho não gerou tantos quantos seriam possíveis e esperados. Isso porque as empresas ao invés de contratar utilizaram o expediente de aumento das horas-extras.

E isso não poderia ocorrer novamente?

É por esse motivo que a campanha de redução deve ser acompanhada pela limitação das horas-extras ou controle do banco de horas. A redução da jornada é uma

tendência mundial e, como disse antes, é uma maneira da sociedade também aproveitar os altos ganhos de produtividade ao ter o índice de desemprego reduzido, ao melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores e a sua renda. O fim das horas extras, ou seu controle e limitação, também significam geração de emprego.

Muito mais que econômica, essa é uma briga política?

É ideológica também. Desde o início da revolução industrial que os trabalhadores lutam pela redução da jornada e os patrões resistem com o mesmo argumento do aumento de custo. Por isso a campanha das centrais sindicais pela redução da jornada tem de contar com a conscientização da sociedade, deve ser uma ação coletiva, inclusive de quem já trabalha 40 horas. É importante as pessoas que já têm as 40 horas lutarem pela redução porque diminuindo o desemprego, são maiores as chances de lutar por melhores salários e pela redução para 35 horas semanais.

SAÚDE

Saúde, trabalho e produção

O trabalhador em tempo integral, comprometido com as metas e o futuro da empresa, precisa entender que, dos impactos desse trabalho sobre a sua saúde dependerá a sua vida e seu próprio futuro.

Diferenças são enormes

O trabalho e a produção não acontecem de forma isolada. Estão inseridos num contexto social onde uma série de fatores determinarão suas características. A escolaridade, o acesso à informação, as garantias sociais, a atuação do Estado como agente regulador, as políticas de desenvolvimento sócio-econômico e a distribuição de renda são determinantes na qualidade das condições enfrentadas pelos trabalhadores. Isso torna evidente a diferença entre viver e trabalhar no primeiro mundo e nos países periféricos.

Intervenção é o caminho

Se entendermos a organização do trabalho e do processo produtivo como frutos da ótica de produção capitalista e quisermos reduzir os impactos provocados sobre a nossa saúde e a nossa vida, teremos que ter conhecimento, qualificação e capacidade organizativa para intervir, ou seja, negociar e contratar modificações dessa organização sob a ótica e os interesses dos trabalhadores.

Mudar o trabalho e preservar a vida

Não basta, portanto, mapear riscos. É preciso eliminá-los, estejam eles onde estiverem, seja no posto de trabalho, no ambiente ou na organização. Para isso é preciso mais que o saber prático. É preciso conhecimento sobre o trabalho e as pessoas para se fazer a análise ergonômica de cada atividade. É preciso conhecer o processo produtivo e como ele está organizado.

Além de tudo, é preciso vontade política e habilidade para organizar os trabalhadores e direcionar a força dessa organização em função da modificação desejada, da saúde e da vida.

Departamento de Saúde do Trabalhador e Meio Ambiente